



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA**

JOSÉ CARLOS NASCIMENTO DA SILVA

**IMPACTOS DO ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL NA VIDA ESCOLAR DE
CRIANÇAS E ADOLESCENTES**

João Pessoa
2022

JOSÉ CARLOS NASCIMENTO DA SILVA

**IMPACTOS DO ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL NA VIDA ESCOLAR DE
CRIANÇAS E ADOLESCENTES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Pedagogia da
Universidade Federal da Paraíba, como
requisito complementar para obtenção do título
de Licenciatura plena em pedagogia, sob
orientação da professora Dra. Quézia Vila Flor
Furtado.

João Pessoa
2022

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

S586i Silva, José Carlos Nascimento da.

Impactos do acolhimento institucional na vida
escolar de crianças e adolescentes / José Carlos
Nascimento da Silva. - João Pessoa, 2022.
52f.

Orientação: Quézia Vila Flor Furtado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Pedagogia) - UFPB/CE.

1. Acolhimento institucional - impactos. 2. Vida
escolar - crianças. 3. Vida escolar - adolescentes. I.
Furtado, Quézia Vila Flor. II. Título.

UFPB/CE

CDU 37(043.2)

JOSÉ CARLOS NASCIMENTO DA SILVA

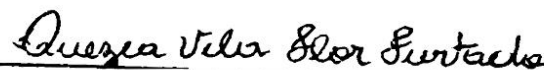
**IMPACTOS DO ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL NA VIDA ESCOLAR DE
CRIANÇAS E ADOLESCENTES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
de Licenciatura em Pedagogia, pelo Centro de
Educação, na Universidade Federal da Paraíba.

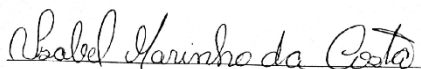
Aprovado em: 10,0

Conceito: Aprovado

BANCA EXAMINADORA



Prof.ª Quêzia Vila Flor Furtado
Orientadora (DME/CE/UFPB)



Prof.ª Isabel Marinho da Costa
Examinadora (DME/CE/UFPB)

Prof.ª Maria da Conceição Gomes de Miranda
Examinadora (DME/CE/UFPB)

Dedico este trabalho para a minha mãe, já que ela foi a maior incentivadora e apoiadora e que nunca permitiu eu desistir de estudar e progredir

.

AGRADECIMENTOS

Inicialmente quero agradecer a Deus por direcionar a minha trajetória mesmo que muitas vezes, sem compreender todas as coisas que surgiram, sei que foram para o meu bem, e por ter dado a oportunidade de entrar na universidade e conhecer pessoas incríveis.

Agradeço também a minha mãe que só eu sei o quanto ela se sacrificou durante toda a minha vida para que eu conseguisse ter uma educação e chegasse até aqui sendo mais um degrau que passamos juntos.

Duas pessoas que tenho que agradecer de forma especial, a primeira sendo Leonardo Lucena (Leo) não sei quantas vezes ajudou orientou e deu algumas broncas durante não só a graduação, mas também na vida como um todo os inúmeros conselhos, perrengues e lutas que trilhamos juntos foram impulsos para que eu continuasse na graduação. E a segunda Jose Lucas Batista do Santos, comprovou que o mundo é muito pequeno nos conhecemos quando crianças e voltamos a nos encontrar novamente na universidade, no qual viramos amigos ao longo deste longo período que foi a graduação uma pessoa de coração extremamente generoso sempre prestativa em ajudar e sendo uma bússola em momentos de crise onde não era possível enxergar uma saída porém sempre tentando ser calmo nesses momentos até ser possível sair dessas crises.

A minha amiga Vanessa Alves, que compartilhou vários momentos de diversão e perrengues comendo aquelas “comidas” de origem duvidosas e sensações durante esses quatro anos de curso, serei eternamente grata a você pela amizade que irei levar para a vida toda.

Aos(a) amigos(a) que ajudaram a sua maneira durante esse período que foi a graduação trazendo alegrias, memórias entre outras sensações tão prazerosas como: Ives, Vinicius, Tamires, Heloisa, Jonathas, entre outras pessoas que mesmo não sendo mencionadas aqui são pessoas muito importantes na minha vida.

Agradeço também à minha orientadora que auxiliou de diferentes formas a construção desse trabalho. E queria agradecer o meu primeiro aluno e que possibilitou esse trabalho ao compartilhar suas experiências e suas vivências o Izuku Midoriya¹.

¹ Nome fictício para resguardar a identidade do jovem.

“Não importa o quanto você tenha medo, deve sorrir para mostrar que está tudo bem. Neste mundo, aqueles que sorriem são os mais fortes!”

Horikoshi Kohei

RESUMO

A compressão dos impactos sofrido por crianças e adolescentes quando entram nas casas de acolhimento tem inúmeras ramificações e uma das mais proeminentes é na vida escolar, sendo um campo de estudo ímpar, para tentar compreender como eles enxergam a importância da escola na sua vida, e como os mesmos se sentem nesse ambiente entre outras inquietações que surgem quando observamos esse cenário. O objetivo primordial dessa pesquisa é analisar os impactos do acolhimento institucional na vida escolar das crianças e adolescentes. A metodologia utilizada para nortear essa pesquisa para a coleta de dados foi, a abordagem qualitativa e o método utilizado para obter as respostas através do instrumento de coleta de dados que foi uma entrevista semiestruturada e que serviu como norteador durante os diálogos que foram gravados em áudios utilizando dispositivos móveis (celular) e após isso foi realizado a transcrição para facilitar a obtenção da percepção das respostas. Os autores citados foram Furtado (2021), Arroyo (2019), Firmino (2019) entre outros autores. A pesquisa foi realizada com seis pessoas entre 12 a 17 anos de ambos os gêneros, que residem em diferentes casas de acolhimento de João Pessoa-PB, foram visitadas três casas de acolhimento na cidade para a execução dessa pesquisa. Portanto foi possível perceber que as crianças e adolescentes notam os impactos que surgem na sua vida escolar devido ao acolhimento institucional.

Palavras-chave: Acolhimento institucional, Impactos, Vida escolar, Crianças, Adolescentes

ABSTRACT

La comprensión de los impactos que sufren los niños y adolescentes cuando entran en hogares de acogida tiene numerosas ramificaciones y una de las más destacadas es en la vida escolar, siendo un campo de estudio único para tratar de entender cómo ven la importancia de la escuela en sus vidas, y cómo se sienten en este entorno entre otras preocupaciones que surgen cuando observamos este escenario. El objetivo principal de esta investigación es analizar los impactos de la recepción institucional en la vida escolar de niños y adolescentes, con la Metodología utilizada para orientar esta investigación para la recolección de datos fue el enfoque cualitativo y el método utilizado para obtener las respuestas fue cuestionario semiestructurado que sirvió como guion de la entrevista que fue grabada en audio utilizando dispositivos móviles (celular) y luego se realizó la transcripción para facilitar la obtención de la percepción de las respuestas. Los autores citados fueron Furtado (2021), Arroyo (2019), Firmino (2019) entre otros autores. La investigación se llevó a cabo con seis personas de entre 12 y 17 años de ambos sexos, que residen en diferentes hogares de acogida en João Pessoa-PB, tres hogares de acogida en la ciudad fueron visitados para la ejecución de esta investigación. Por lo tanto, fue posible notar que notan los impactos que surgen en su vida escolar debido al acogimiento institucional.

Palabras clave: Recepción institucional, Impactos, Vida escolar, Niños, Adolescentes.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ABHR – Associação Brasileira de História das Religiões

ANPOF – Associação Brasileira de Filosofia

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas

MT – Mito e Realidade (Eliade)

THR – Tratado de História das Religiões (Eliade)

IPME – Introdução ao Pensamento de Mircea Eliade

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2. REFLETINDO SOBRE O ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL	15
2.1. Contextualizando o Acolhimento institucional	15
2.2. Conhecendo a estrutura das casas de acolhimento	17
2.2.1. Diretrizes para regulamentar uma casa de acolhimento	17
2.3. Dialogando sobre a educação para pessoas em vulnerabilidade	18
2.3.1. Os desafios que surgem para os sujeitos em vulnerabilidade social buscarem educação	19
2.3.2. Escola para crianças e adolescentes em acolhimento institucional	20
3. CONSTRUINDO O CAMINHO METODOLÓGICO DA PESQUISA	24
3.1. Tipo de pesquisa	24
3.2. Local da pesquisa	25
3.3. Universo da pesquisa	25
3.4. Sujeitos da pesquisa e amostragens	26
3.5. Instrumentos de coleta e obtenção dos dados	26
3.6. Análise dos dados	27
4. OS IMPACTOS ORIUNDOS DA RELAÇÃO ENTRE AS CRIANÇAS E ADOLESCENTE E A ESCOLA	28
4.1. Significados da escola para as crianças e adolescentes em acolhimento	29
4.2. As relações intrínsecas das casas de acolhimento e as escolas em que estudam as crianças e adolescentes	32
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
REFERÊNCIAS	42
ANEXOS	44
APÊNDICES	51

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho se realiza, enquanto critério para a conclusão do curso de pedagogia, oriundo de uma pesquisa maior, intitulada “Protagonismo Juvenil em Casas de Acolhimento: Análise da Escolarização de Adolescentes em Situação de Vulnerabilidade Social”, vinculado ao Programa de Educação Tutorial (PET) Conexões de Saberes Protagonismo Juvenil em Periferias Urbanas, onde foi possível ter o primeiro contato com os sujeitos das pesquisas crianças e adolescentes em Acolhimento Institucional (AI). A temática surgiu através do envolvimento no referido projeto, que se realiza através de mediações pedagógicas com crianças e adolescentes em AI, que se encontram em distorção idade-ano escolar. Minha atuação se inicia no ano de 2019 e se encerra em 2022. Durante esse tempo, foi possível obter diversas experiências, sendo algumas delas decisivas na escolha da temática e, na perspectiva adotada neste trabalho, uma vez que os conheci, foi possível escutá-los em seus anseios e medos perante uma conjuntura desconhecida por eles/a.

A primeira experiência com crianças e adolescentes em AI, foi através do projeto citado, onde convivi com dois irmãos que residiam em uma casa de acolhimento na região de João Pessoa. Há algum tempo, eles desfrutavam de uma compreensão negativa sobre a escola e educação, por alguns fatores relacionados a reprovação, exclusão por não se sentirem pertencentes ao “lugar/instituição”, por não entenderem o motivo de irem para lá. Com os diálogos foi possível perceber e analisar os fatores que ocasionavam esses sentimentos tão negativos, buscando ressignificar alguns paradigmas que eles tinham como “verdades absolutas”.

Inicialmente o meu desafio foi possibilitar que esses adolescentes comessem a acreditar em suas qualidades e habilidades, pois era constante as falas de que não podiam, não sabiam, ou não conseguiam, demonstrando inseguranças sobre si mesmos. Partindo de seus interesses para, então fortificar suas particularidades que mais se destacavam, conciliando com a escola, a partir de atividades como: escrever revistas em quadrinhos/mangás/gibis, desenho, ou até mesmo expressar seus sentimentos através de música, mais especificamente *rap*. Com isso, pudemos ressignificar a realidade de que nada sabiam, incentivando que comessem a atuar e interagir mais na escola, buscando criar vínculos e relações que contribuíssem na vida escolar deles.

Com o passar do tempo e através das mediações começaram a surgir algumas dúvidas sobre como o acolhimento afetava sua vida escolar, uma vez que inúmeras vezes eles relataram alguns descontentamentos com a escola e seus professores. Um fator crucial para a construção

desse trabalho foram algumas situações vivenciadas ao longo desses anos, como a falta de credibilidade que esses jovens tinham na escola e situações em que, eles recebiam um tratamento diferenciado. Colocados como “exilados” - através ações consciente ou inconsciente – no ambiente escolar, suas emoções são constantemente abaladas, se tornando um fator para a evasão desses sujeitos da escola.

A situação se torna mais agravante, pois esses sujeitos notavam essa diferenciação no tratamento para com eles e começaram a se distanciar e sentir que esse “local” não os apreciava e os trata de forma diferenciada por fatores externos e alheio a eles, tudo partindo de preconceito e idealização equivocada. Um exemplo que vale a pena ser mencionado ocorreu durante o ano de 2019, onde conheci os professores dos adolescentes, durante esse encontro questionei sobre as percepções que eles tinham sobre eles. Algumas falas apresentavam preconceito e desinformação acerca do AI, por sua vez, direcionando o convívio e diálogo com esses jovens pautando-se na desconfiança e incerteza. Uma situação que demonstrou essa descrença, foi quando uma professora não acreditava que o jovem que eu acompanhava estava realizando as atividades sozinho, ela acreditava que ele estava copiando de alguém ou outra pessoa estava fazendo as atividades dele. Este incidente gerou um distanciamento entre eles (professora e jovem citado), criando uma relação impraticável, onde críticas surgiram de ambos os lados.

Um ponto que consideramos durante o percurso de construção deste trabalho, foi o contexto de pandemia durante os anos de 2020 a 2022, que implicou um contexto de crise social-político-econômica em detrimento da proliferação do “*Sars Cov-2*” ou como ficou conhecido, o COVID-19², que reforçou e demonstrou a desigualdade existente para esse público. Durante esse período tiveram que ser feitos inúmeros arranjos para tentar adaptar o formato de ensino e aprendizagem enfatizando a continuidade das atividades escolares com o intuito de evitar a perda dos estudantes durante essa época. As práticas passaram a ser no formato remoto, híbrido ou presenciais, sendo necessário a utilização de ferramentas tecnológicas como computadores, tablets, celulares entre outros equipamentos que ajudassem na comunicação virtual e na participação dos estudantes.

Foi possível notar que durante esse contexto, as crianças e adolescentes AI, que já estavam em disparidade escolar tiveram dificuldades em se adaptar para nova conjuntura, ao mesmo tempo em que tiveram que se equiparar aos seus pares, que não tinham as mesmas dificuldades que as suas. Essas divergências perante o sistema educacional, foi vivenciada durante as atividades do projeto.

² Significado: “Corona Virus Disease 2020”

Foi um momento de ausência das autoridades, pois eles não tinham o básico para os novos tempos que chegaram, dado que em inúmeras situações era utilizado o celular do educador das casas de acolhimento como fonte de comunicação para a realização das atividades pedagógicas e, isso acabou gerando um mal-estar entre eles, pois eram inúmeros jovens que necessitavam daquele único aparelho para a execução das atividades.

Os problemas que os envolveram durante esse período não foram só questões materiais, houveram também dificuldades de adaptação para o ensino remoto³ como: uma rede de conexão que suportasse alta demanda de usuários, espaço adequado de estudos nas casas de acolhimento, assim como foi necessária uma mudança na equipe, visto que os funcionários estavam sobrecarregados pelas demandas gerais da casa e com as questões educacionais dos jovens, pois não tinham o ambiente escolar para realizar as atividades e solicitações que surgiam durante o cotidiano criando assim uma estrutura desigual.

O objetivo geral deste trabalho é analisar os impactos do acolhimento institucional na vida escolar das crianças e adolescentes, enquanto que os específicos tratam sobre: a) verificar os aspectos significativos da percepção que as crianças e adolescentes têm da escola; b) compreender como ocorre a relação das casas de acolhimento e as escolas em que estudam as crianças e adolescentes; c) identificar as situações ocasionadas pelo acolhimento institucional na vida escolar das crianças e adolescentes; d) demonstrar os diferentes aspectos que englobam esses sujeitos, com intuito de sensibilizar e informar a comunidade acadêmica e escolar.

O trabalho está organizado da seguinte forma: 1) introdução; 2) reflexões sobre o acolhimento institucional através de alguns documentos e leis e que norteiam as práticas das casas, sobre os primas de alguns autores como Arroyo (2019), O ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente) e Firmino (2019) entre outros autores; 3) os caminhos metodológicos, foi construído através de estudos anteriores sobre a temática visando construir a fundamentação teórica metodológica para guiar a construção do mesmo, após a busca inicial foi selecionado alguns autores para guiar a pesquisa quanto aos procedimentos como objetivos, instrumentos de coleta de dados, análise dos dados obtidos, universo da pesquisa e sujeitos da pesquisa. Os autores utilizados foram os seguintes: Gil (2000), Prodanov e Freitas (2013) e Mazucato (2018) Filho (1994) entre outros; 4) as análises e discussões onde vai ser abordado as entrevistas com as crianças e adolescentes trazendo suas visões sobre o tema, isso vai se dar através dos relatos

³ O ensino desenvolvido por meio de plataformas online e outros recursos digitais, a distribuição de materiais de estudos impressos e a transmissão de aulas via TV aberta e rádio foram as principais estratégias adotadas e/ou anunciadas pelas secretarias de educação durante o período de quarentena.

deles trazendo suas vozes e experiências; 5) as considerações finais apontando os resultados obtidos, apontando as dificuldades, limitações e perspectivas futuras para o estudo.

Esse trabalho pretendeu refletir sobre os impactos do Acolhimento Institucional na vida escolar de crianças e adolescentes residentes em casas de acolhimento, na tentativa de possibilitar a visibilidade de sujeitos que, em algumas situações, não são percebidos nas instituições e sistemas escolares que, os abandonam desconsiderando suas especificidades e suas histórias. Visando contribuir para que os mesmos possam ser vistos. A importância deste trabalho se dá em observar que ocorre um crescente número de crianças em Acolhimento Institucional que ingressam nas escolas públicas e que, alguns docentes, gestores e comunidade escolar não compreendem suas complexidades e especificidades. Sendo assim, espera-se que, este texto possa suscitar a atenção para o tema e seus sujeitos, historicamente excluídos de seus direitos sociais, servindo assim de referência para estudos futuros.

2. REFLETINDO SOBRE O ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL

No decorrer dos próximos tópicos será apresentado uma contextualização de forma sucinta do que seria acolhimento institucional como ocorre sua organização, como o ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente) rege as ações voltadas para as crianças e adolescentes e como ocorre a entrada nas casas de acolhimento.

2.1. Contextualizando o Acolhimento institucional

Inicialmente é necessário contextualizar o que seria o acolhimento institucional, e como ele faz parte de uma conjuntura maior com o intuito de resguardar sujeitos que necessitam de amparo e cuidado, uma vez que o sistema de proteção utiliza diferentes modalidades.

Partimos do principal documento que rege a sua proposta e organização: o ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente) como norteador para ter um aprofundamento das leis que regem o acolhimento institucional e outras formas de ações que visam proteger crianças e adolescentes dando enfoque principal as casas de acolhimento. A priori todos os programas e ações que tem o intuito de resguardar os sujeitos são direcionados pelo ECA e pelas leis que o integram, conforme o art. 87, inciso dois (Lei n.º 13.257, de 2016): “serviços, programas, projetos e benefícios de assistência social de garantia de proteção social e de prevenção e redução de violações de direitos, seus agravamentos ou reincidências;” (Brasil, 1990). A lei deixa claro que as crianças e adolescentes devem contar com uma rede de auxílio que perpassa diversos serviços, sempre com o intuito de resguardar as crianças e adolescentes, oportunizando que superem as adversidades predecessoras e atuais.

Portanto, as determinações tem um intuito de assegurar uma homogeneidade no comprimento das mesmas, sempre visando a proteção física e emocional dos mesmos, primordialmente sempre é escolhido a permanência deles no seio familiar como aponta o artigo 19 que demonstra “É direito da criança e do adolescente ser criado e educado no seio de sua família e, excepcionalmente, em família substituta, assegurada a convivência familiar e comunitária, em ambiente que garanta seu desenvolvimento integral.”(BRASIL,1990). Realizando um contraponto considerando o que foi apresentado, em algum momento a convivência com a família se torna danosa a ponto da permanência no seio familiar, em que a segurança dos sujeitos vai sendo ameaçada tanto física como psicologicamente, a destituição familiar só ocorre quando têm uma violação do direito da criança e do adolescente, e

frequentemente esse cenário de privações pode se interligar diretamente com a relação de pobreza ou desigualdade social.

Esses cenários se mostram costumeiramente em uma dimensão maior de privação, onde parte dos progenitores apresentam situações de não escolarização, no qual o cenário vai se agravando com o desemprego, sem acesso à saúde, moradia, segurança, alimentação, lazer e etc. e a criança e adolescente é incluída nesse ambiente desde cedo, então torna se desafiador vivenciar os direitos, tendo em conta o contexto maior de descaso do próprio estado, como essa população consegue solicitar e praticar os seus direitos.

As medidas adotadas após o afastamento familiar são o acolhimento institucional ou familiar são medidas provisórias com o intuito de ser transitória como pode ser verificado no artigo 101 no seu primeiro parágrafo § 1 do ECA (Brasil,1990)

O acolhimento institucional e o acolhimento familiar são medidas provisórias e excepcionais, utilizáveis como forma de transição para reintegração familiar ou, não sendo esta possível, para colocação em família substituta, não implicando privação de liberdade. (Brasil,1990)

Por ser uma medida com um intuito de ser momentânea, as instituições têm o dever de cuidar e auxiliar esses sujeitos, proporcionando um ambiente seguro e confortável para que eles possam experienciar uma rotina que se assemelhe a um cotidiano de uma família rotineira, onde eles possam ter uma convivência sadia e possam interagir com diferentes pessoas que o amparem. As situações e casos devem ser avaliadas continuamente, visto que é de interesse ímpar que a realidade deles sejam decididas e encaminhadas, como aponta o art. 94 do ECA (BRASIL, 1990) que diz:

- X- propiciar escolarização e profissionalização;
- XI- propiciar atividades culturais, esportivas e de lazer;
- XII- propiciar assistência religiosa àqueles que desejarem, de acordo com suas crenças;
- XIII- proceder a estudo social e pessoal de cada caso;
- XIV- reavaliar periodicamente cada caso, com intervalo máximo de seis meses, dando ciência dos resultados à autoridade competente;
- XV- informar, periodicamente, o adolescente internado sobre sua situação processual; (BRASIL, 1990)

Destacando de forma mais enfática o inciso 10 que fala especificamente sobre a oferta da educação à esse público, uma vez que é obrigação das instituições fornecerem escolarização e cursos que auxiliem na formação intelectual e profissional deles, com a intenção de direcionar que tenham um avanço sob seus cuidados com o propósito de transformar o tempo de forma proveitosa e positiva possível, enquanto, estiverem sobre os cuidados das casas oportunizando experiências diferentes da que eles viram em sua vida precedentes.

Como pode ser observado, as instituições que se propõem a exercer os cuidados com esses sujeitos, além de prover o abrigo físico devem também efetivar outras obrigações que assegurem que eles(a) possam ter suas necessidades atendidas, para poderem amadurecer de forma sadia em um ambiente propício, onde possam ter uma ligação com a sociedade que os cerca, inseridos na mesma de forma exitosa afastando rótulos, e deixando “bagagens” anteriores no passado com o intuito de avançar. O tempo que eles(a) deveriam permanecer nas instituições é cerca de 18 (dezoito) meses e ter sua situação decidida, sendo uma das opções a reintegração à família nuclear ou extensa ou sendo cadastrado (a) no programa de adoção, entretanto é possível afirmar que esse tempo inúmeras vezes se torna indefinido, uma vez que suas situações ficam incertas até eles completarem sua maioridade ou conseguirem ser adotados por alguma família.

2.2. Conhecendo a estrutura das casas de acolhimento

Nesse tópico será discutido como se dá a organização e norteammento das casas de acolhimento, visando compreender e explicar para o público como são regulamentadas e quais as diretrizes norteadoras.

2.2.1. Diretrizes para regulamentar uma casa de acolhimento

As casas de acolhimento institucional seguem diferentes diretrizes para homogeneizar suas atividades e minimizar os impactos que podem ser ocasionados aos jovens, quando se deparam com a situação de saírem dos seus lares e família e adentram uma nova residência/casa nova com pessoas diferentes, com modos de pensar e agir distintos tendo que ter uma adaptação a essa situação. Tendo isso em mente, por isso se torna crucial uma estruturação para que no primeiro momento eles(a) se sintam acolhidos como é demonstrado nas Orientações Técnicas: Serviços de Acolhimento para Crianças e Adolescentes de 2009 (BRASIL, 2009, p. 50)

equipe técnica, educadores/cuidadores ou famílias acolhedoras disponíveis e capacitados para a realização de acolhida afetuosa e segura, capazes de compreender as manifestações da criança ou adolescente no momento de chegada que envolve ruptura, incerteza, insegurança e transição (silêncio, choro ou agressividade, por exemplo); espaço físico destinado à acolhida inicial daqueles que estão chegando, adequado, inclusive, para a acomodação daqueles que chegarem durante o período noturno; fluxos de comunicação eficiente e ágil dos órgãos encaminhadores (Conselho Tutelar, Justiça da Infância e da Juventude ou outros, no caso de acolhida emergencial) com os serviços de acolhimento. Estes fluxos são fundamentais para que os profissionais do serviço de acolhimento sejam comunicados previamente

acerca de cada novo acolhimento e, em tempo hábil, possam preparar o ambiente e aqueles que já se encontram acolhidos para a chegada do novo colega. (BRASIL, 2009, p. 50)

Como é possível observar é extremamente necessário o diálogo entre as instâncias que lidam com os mesmos e sendo crucial uma equipe preparada e empática para lidar com as diferentes situações que podem ser apresentadas durante o processo de adaptação, sendo assim primordial que a organização promova meios que os funcionários estejam sempre capacitados para lidar com diferentes cenários. Durante o primeiro contato entre as partes é vital a construção de vínculos, fortalecendo as relações interpessoais entre os seus pares e as figuras adultas presentes no seu cotidiano.

Uma medida que deve ser mencionada é a utilização de uma ferramenta denominada Plano Individual de Acolhimento (PIA) que é empregada em diferentes esferas institucionais com o viés de auxiliar e propiciar uma forma de superação das adversidades que o levaram a estar no acolhimento institucional como pode ser observado através do trecho “O Plano de Atendimento tem como objetivo orientar o trabalho de intervenção durante o período de acolhimento, visando à superação das situações que ensejaram a aplicação da medida.” (BRASIL, 2009, p. 32).

Além de ser individualizado ele perpassa diferentes instâncias que possam ajudar em diferentes cenários como a investigação do motivo que fez o elo familiar ser rompido, com o intuito de criar estratégias que possam superar essas dificuldades. Um ponto que deve ser observado é a diretriz que fala diretamente sobre a organização de um local específico para as crianças e adolescentes, segundo o Orientações Técnicas: Serviços de Acolhimento para Crianças e Adolescentes aponta “Poderá haver espaço específico para esta finalidade ou, ainda, ser organizado em outros ambientes (quarto, copa) por meio de espaço suficiente e mobiliário adequado, quando o número de usuários não inviabilizar a realização de atividade de estudo/leitura.” (BRASIL, 2009, p. 72). Visto que, esse ambiente tem o intuito de ser utilizado como local para estudos e realizações de atividades escolares fazendo uma ponte entre eles e o conhecimento através daquele espaço.

2.3. Dialogando sobre a educação para pessoas em vulnerabilidade

Neste tópico vão ser abordados o direito à educação para as pessoas que se encontram nas camadas mais baixas economicamente, tendo seus direitos mais básicos são negados diariamente, e com isso eles têm que realizar uma difícil escolha no seu cotidiano, estudar ou

se alimentar ou qualquer situação similar, mas sempre tendo que realizar “malabarismos” com suas vidas.

2.3.1. Os desafios que surgem para os sujeitos em vulnerabilidade social buscarem educação

Ao observar que as pessoas em vulnerabilidade social são as que têm seus direitos negados e omitidos, a educação entra como um meio para romper diferentes ciclos de negações, mas o que seria vulnerabilidade social utilizando o conceito empregado por Scott citando Morais⁴:

Por vulnerabilidade social entende-se o resultado negativo da relação entre disponibilidade dos recursos materiais ou simbólicos dos atores, sejam eles indivíduos ou grupos, e o acesso à estrutura de oportunidades sociais, econômicas e culturais oriundas do Estado, do mercado e da sociedade (Morais, Raffaelli & Koller, 2012, p. 119 apud Scott, 2018, p. 608).

Considerando o que foi exposto, podemos considerar como vulnerabilidade social sujeitos privados de seus direitos e afetados pela negligência do “estado” perante eles. Criando uma lacuna social, visto que inúmeras privações acontecem levando os mesmo para a margem social, no qual encaram dificuldades resultantes da situação que estão. Um dos direitos que rotineiramente é mais negado às pessoas desfavorecidas é o direito à educação, tendo que fazer escolhas diárias em seu cotidiano que os afastam da escola/instituições de ensino. Quando se pensa em educação para esses sujeitos oriundos dessa situação nos deparamos com um cenário de inúmeras dificuldades tanto como problemas estruturais e igualmente com adversidades sociais, assim como uma estruturação que dificulta muitas vezes a sua permanência na instituição, fazendo com que o afastamento ocorra. Pode ser observado essa ideia através do pensamento de Arroyo (2019, p. 92)

As políticas educativas pressupõem que manter uns coletivos desde a infância sem escola, sem letramentos, sem percursos escolares regulares de acesso à cultura, habilidades escolares será o marco determinante das segregações de classe, raça, etnia, gênero, trabalho e renda. Os coletivos vítimas dessas segregações vinham invertendo essas relações. A classe, a raça determinantes (2019, p. 92).

Quando o Estado deixa de atuar para a manutenção e o cuidado de todos, tem início a modificação em seu comportamento e atua em favor de um seletivo grupo, criando uma

⁴Morais, N. A., Raffaelli, M. & Koller, S. H. (2012). Adolescentes em situação de vulnerabilidade social e o continuum risco-proteção. *Avances en Psicología Latinoamericana*, 30(1), 118-136.

verdadeira ruptura com outro grupo que vai sendo afastado e violado, que por consequência essas ações são manifestadas no cotidiano escolar ferindo ou marcando sujeitos já oriundos de violações do seu cotidiano. A escola deveria ser um local de rompimento desses ciclos, mas infelizmente pode se tornar o primeiro local de reprodução dessas violências, preparando esses sujeitos (pretos, pobres, periféricos, trabalhadores ou moradores de zona rural) para que sejam marginalizados e se tornem só mais um número e mais nada para eles se adaptarem e naturalizando essas condições precárias.

Considerando isso, a permanência dos mesmos nas escolas surgem inúmeros entraves nos seus caminhos, e às vezes encontram algumas escolas que não estão dispostas a ajudá-los e podem se deparar com profissionais alinhados com o pensamento de que eles não podem ser ensinados ou que deveriam ser adequados deixando sua história e suas vivências fora do ambiente escolar, porém como os alunos poderiam deixar suas figuras marcadas pelas lutas e violações de direitos, que buscam soluções nas instituições de ensino, contudo concluem que não irão obter respostas das questões de suas vivências. Com isso em mente é possível realizar algumas questões através das ideias do autor Arroyo (2019, p. 62)

[...] Estaríamos em tempos de formas novas ou velhas formas de segregação social e racial desta vez focadas na infância, adolescência e juventude populares? Uma pergunta se impõe a nossa ética profissional e escolar pedagógica como essas imagens morais tão negativas da adolescência e juventude pobre, negra, vulnerável terminam afetando o imaginário social e escolar crianças, adolescentes, jovens pobres, negros que vão chegando às públicas? Como os tratos, a moralidade da justiça penal terminam marcando os tratos, a justiça escolar dessas infâncias-adolescências? (2019, p. 62)

Os rótulos impostos pela sociedade se confundem com as ideias encontrada nas salas de aulas, onde em algumas práticas nesse ambiente são carregados de preconceito sobre as vivências dos alunos e seus anseios, vão moldando e guiando o fazer pedagógico, no qual as interações em sala de aula vão se acontecendo em um campo delicado, uma vez que as percepções vão se modificando com o decorrer do tempo e incontáveis vezes ocasionando conflitos por não ocorrer um entendimento.

2.3.2. *Escola para crianças e adolescentes em acolhimento institucional*

Ao refletir sobre o cotidiano escolar é possível pensar nas inúmeras dificuldades que surgem nas interações e ações dos sujeitos que compõem esse cenário, sendo mais específico como crianças e adolescentes residindo em acolhimento institucional enxergam a escola e as instituições, qual o real valor ou significado é atribuído para as mesmas. Compreender isso é

vital para que se possa entender de como essas pessoas se sentem e comportam quando adentram no sistema escolar, considerando suas individualidades e particularidades. É possível exemplificar esse pensamento através das palavras da autora Firmino⁵ (2019, p.7) “[...] Essa representação da escola, dos saberes e das relações, que são constituídas nesse espaço são um campo amplo de investigação, que pode fornecer elementos para a compreensão de todos esses fatores que inviabilizam a aprendizagem.” As vivências dos alunos devem ser levadas em consideração para conseguir construir um local favorável para o aprendizado e que reforce a confiança e o desejo de aprender dos mesmos.

Quando se pensa que o desafio para esses sujeitos em acolhimento institucional é bem maior, visto que devem lutar contra concepções e ideias errôneas sobre suas situações e tentar buscar motivação e força de vontade para encarar e permanecer na escola, tentando buscar novas oportunidades que possibilitem uma modificação de suas realidades como pode ser explicado através de uma fala de uma adolescente entrevistada pela autora Firmino (2019, p. 44) entrevistou a adolescente (Edna⁶):

Quando eu era mais nova, não, eu imaginava muito assim que os pais mandavam os filhos para a escola para se livrar dos filhos aí, e o pessoal falava muito nossa tem que estudar, tem que estudar, e eu não entendia aquilo porque não souberam me passar, e hoje eu vejo que se eu tivesse me esforçado lá atrás eu teria uma vida melhor. (2019, p. 44)

Conforme é possível observar existe uma “crença” que vincula a escola e conjuntamente conhecimento, com a obtenção de uma vida estabilizada e abonada que na perspectiva deles só é possível através dos estudos e do esforço contínuo nas instituições de ensino, mesmo que algumas vezes para eles a escola não tenha outro significado além deste, muitas vezes surgindo alguns outros elementos que auxiliem na permanência dos mesmos na escola como relações entre seus pares ou com alguma figura de “autoridade” como professores ou funcionários da escola, no qual eles encontram amparo e um companheirismo esses sendo um grande diferencial entre a permanência e a evasão escolar deles.

Entretanto, com as dificuldades pregressas na vida desses sujeito é lógico que para muitos deles a escola não seria um fator crucial na sua jornada, tendo um papel secundário ou nenhum papel além de uma obrigatoriedade no qual não se encontra sentindo, onde surge a percepção de falta de importância dessas instituições, porém quando os mesmos analisam e

⁵ Trabalho de conclusão de curso realizado em casas de acolhimento de João Pessoa no ano de 2019, pesquisa realizada nas casas de acolhimento de João Pessoa com título: Sentido da escola pública para adolescentes em acolhimento institucional: tecendo relatos das experiências escolares.

⁶ Nome fictício utilizado para proteger a identidade da mesma.

refletem sobre a relevância da escola no seu cotidiano cria uma dicotomia entre seu cotidiano e a vida escolar criando uma falsa sensação que ambas são opostas e que não se interagem entre si. Podemos ter uma ideia dessa dicotomia através da pesquisa da autora Firmino e com a fala da jovem Eliane (2019, p. 45):

Quando eu passo, fico muito feliz... porque não imaginava que eu ia conseguir, pelo fato de estar o tempo todo fora da escola, mas no meu ver eu vejo que aprendi mais com a vida do que dentro da escola, aí fui tirando de letra. Eu gosto dos professores, do jeito que a escola trabalha com provas com pessoa que estão com a escolaridade muito baixa, e que tipo eles dão um empurrão, eu pensei que teria de estudar a vida inteira eu ia ficar, sei lá, com 30 anos e terminando ainda o fundamental porque eu tava no terceiro ano, tava muito baixa minha escolaridade, quando eu descobri, e quando vi que tinham mim passado eu fiquei muito feliz, porque vi que tinha como dá como esse empurrão na minha escolaridade (2019, p. 45)

Ocasionalmente esses jovens criam essa falta de perspectiva em relação à escola, pois em seu cotidiano elas são levadas a acreditar que aquele ambiente não é para elas, com isso gerando uma supervalorização dos conhecimentos ou experiências vivenciadas fora da escola, construindo uma barreira que só irá ceder por estímulos tanto internos como externos sendo primordial a geração de uma motivação para que ele(a) possam continuar e buscar a escola rompendo as situações adversas tanto do seu passado como os que ainda estão por vir.

Os alunos que residem no acolhimento institucional enxergam as relações sociais de forma extremamente importante, tanto entre os seus pares (outros alunos) mas também seus professores, como foi falado anteriormente neste trabalho as relações tendem a ser um fator crucial para a permanência deles nas instituições, porém por estarem em uma situação tão singular eles enxergam essas relações de duas formas tanto em um prisma positivo como em um olhar negativo, considerando toda história emocional que eles passaram os mesmos levam isso para a escola com emoções conflitantes e receios que refletem em seus comportamentos que vai desde do afastamento social a um comportamento ríspido e indisciplinado conforme exemplificado no seguinte trecho do texto Firmino (2019, p. 33):

Os alunos que são residentes em Acolhimento institucional têm suas histórias humanas recortadas por ausências e rupturas, e chegam a escola com toda uma carga emocional, devido as suas experiências familiares e/ou dos Acolhimento institucional. Em muitas vezes, com comportamentos indisciplinar ou recolhido ao silêncio. Mas, para que eles possam sair do estado inconsciente da alienação dos sentidos que não são sentidos por eles (2019, p. 33)

Uma forma de romper com essa barreira é a criação de um vínculo efetivo onde eles se sintam queridos e prestigiados, obtendo um local de segurança no qual ele possa se abrir e se expressar sem ser julgado, permitindo que eles possam criar novas experiências e ideias sobre

as pessoas, voltando a acreditar em si. Porém, quando as relações estão desbalanceadas surgem farpas e problemas que são oriundos de uma falta de comunicação criando um atrito entre ambas as partes como pode ser observado através do relato da adolescente Edna no texto de Firmino (EDNA) (2019, p. 50-51):

Uns não são tão idiotas, alguns é bom pra pessoa aprender, mas outros não sabe explicar direito e desconta a raiva dele na pessoa. Forma boa de ensinar e outros não tem é de ajudar os alunos no que eles precisar. Por que tem professores que eu cheguei e pedi assim: essa matéria tem que fazer o que? Aí ela disse assim: eu só vou ensinar, só por que eu bagunçava na sala, eu só vou ensinar para quem quer estudar, aí eu disse: coitada mulher eu quero estudar, se eu não quisesse estudar eu não estaria aqui. Aí pronto, ela não deu o que era para fazer (2019, p. 50-51)

Esse relato se torna muito forte, uma vez que as relações entre professor e aluno se mostram perdidas já que ambas as partes perderam o respeito e qualquer sentimento positivo sobre os mesmos. Ao observar esse relato nota-se a responsabilidade que a figura do professor e o papel importante que ele pode desempenhar na vida das crianças e adolescentes. Ou seja, “Me parece fundamental, neste exercício, deixar claro, desde o início, que não pode existir uma prática educativa neutra, descomprometida, apolítica” (FREIRE, 1997, p. 37).

Essas palavras mostram um sinal preocupante de que é necessária uma adequação do corpo docente indo além da forma engessada e fria, conseguindo olhar esses sujeitos de uma forma diferente notando suas particularidades emocionais, parando de segregar/excluir ou não ajudar, uma vez que eles necessitam de auxílio para romper suas barreiras.

3. CONSTRUINDO O CAMINHO METODOLÓGICO DA PESQUISA

Neste capítulo irei abordar o processo metodológico da construção desse trabalho como ocorreu a pesquisa e quais ferramentas foram utilizadas para a realização do mesmo, fazendo enfoque ao *locus* da pesquisa, grupo selecionado para participar e como foi analisado os resultados advindos da pesquisa, observados ao prisma de alguns autores como Gil (2000), Prodanov e Freitas (2013) e Mazucato (2018) entre outros.

Inicialmente podemos definir o método utilizando a definição usada por “[...] expressão está contida nas palavras metodologia e pesquisa. A primeira é uma combinação de duas outras, ambas derivadas do grego - Método (methodo) e logia (logos). Método significa organização, sistematização; logia quer dizer estudo sistemático (FILHO, p.42, 1994).” Portanto, podemos definir a metodologia como uma sistematização para a pesquisa e outras ações que devem ser estruturadas para ser executadas de modo a dar suporte e sustento ao pesquisador.

3.1. Tipo de pesquisa

Ao pensar em realizar uma pesquisa científica é necessário refletir o que deseja ser alcançado através da mesma e como ela será realizada, por isso a importância de refletir no decorrer do tempo, ilustrando isso pode ser observado através do texto de Prodanov e Freitas (2013) “A pesquisa científica é a realização de um estudo planejado, sendo o método de abordagem do problema o que caracteriza o aspecto científico da investigação. Sua finalidade é descobrir respostas para questões mediante a aplicação do método científico (2013, p. 43)”.

Por isso é necessário ser criterioso e responsável ao se propor realizar tanto uma pesquisa científica como tentar responder diferentes questões que nos cercam, visto que isso requer um rigor e uma metodologia adequada para não ocorrer equívocos ou disparates e além desse cuidado é necessário escolher sabiamente o que será feito, de acordo com Sampieri, Collado e Lucio (2006) “[...] uma vez feita a revisão, decidirmos que nossa pesquisa vale a pena e que devemos realizá-la, ou se levarmos adiante uma imersão no campo, ambiente ou acontecimentos que nos interessa estudar (p.98)” Existem diferentes tipos de pesquisa que podem atender de forma diferente as demandas do pesquisador direcionando suas pesquisas e resultados para uma direção específica que melhor abrange o trabalho. Dentre os tipos de pesquisa, as que foram utilizadas nesta monografia são as de caráter exploratório e explicativo. Segundo o autor Carlos Gil (2002, p.45), a pesquisa exploratória, tem como principal objetivo

familiarizar-se acerca da problemática, trazendo consigo uma maior reflexão e a possibilidade de amadurecimento das ideias, para poder estimular a compreensão da problemática.

A explicativa, porém, “[...] vão além da descrição de conceitos ou fenômenos ou do estabelecimento de relações entre conceitos, estão destinados a responder as causas dos acontecimentos, fatos, fenômenos sociais (SAMPIERI; COLLADO; LUCIO, 2006, p.107).” Com isso, este projeto, no entendimento da temática colocada, busca-se explorar, ou seja, ter maior aprofundamento, apropriação e explicar, ou melhor, responder às perguntas, que são feitas pelo pesquisador ao realizar uma pesquisa sobre o problema/tema.

Contudo, para a concretização/realização desta pesquisa, que assume dois critérios para entender o que se propõe, é vital o levantamento de bibliografias para a fundamentação teórica, no qual se deve extrair as informações relevantes para a compreensão do problema de pesquisa. Nos estudos de Sampieri, Collado e Lucio (2006) a “[...] revisão de literatura consiste em identificar, obter e consulta a bibliografia e outros materiais que sejam úteis para os objetivos do estudo, do qual se deve extrair e recompilar a informação relevante e necessária sobre o nosso problema de pesquisa (p.54)” Tendo isso em mente, a pesquisa bibliográfica é sumariamente importante para realização de qualquer trabalho ou pesquisa acadêmica-científica.

3.2. Local da pesquisa

O *lócus* da pesquisa se deu na cidade de João Pessoa, no Estado da Paraíba, em três casas de acolhimento institucional situadas em diferentes bairros da região, onde as casas tem suas particularidades onde, uma delas atende só crianças e adolescentes do sexo masculino, e as outras duas sendo casas mistas onde ambos os sexos vivem, com o intuito/objetivo deste trabalho é analisar os impactos do acolhimento institucional na vida escolar de crianças e adolescentes se tornou crucial amplificar o *lócus* da pesquisa.

3.3. Universo da pesquisa

Segundo Prodanov e Freitas (2013) “População (ou universo da pesquisa) é a totalidade de indivíduos que possuem as mesmas características definidas para um determinado estudo (p.98)”. Com isso, entende-se que o universo da pesquisa, são aqueles que fazem parte da pesquisa realizada, são as crianças e adolescentes que estão em acolhimento institucional e que também estão devidamente matriculadas e frequentando escolas de da rede pública ou privada,

visando dialogar com eles para analisar a ocorrência de alguma consequência na sua vida escolar, em decorrer da entrada deles nas casas de acolhimento institucional e se houve algum desafio com o passar do tempo.

3.4. Sujeitos da pesquisa e amostragens

Sabendo que esta pesquisa assume caráter qualitativo, a amostra no que lhe concerne é segundo Gil (2002), “A análise qualitativa depende de muitos fatores, tais como a natureza dos dados coletados, a extensão da amostra, os instrumentos de pesquisa e os pressupostos teóricos que nortearam a investigação (p. 133)”. Desse modo, a amostra se constitui como a fonte primária das informações que serão utilizadas para análise e interpretação dos dados, e que serão a base para a criação das conclusões sobre o fenômeno estudado.

A amostragem deste trabalho se deu pelo recorte em três (3) casas de acolhimento com seis (6) adolescentes com diferentes idades e com semelhantes histórias de vida com intuito de extrair o maior número de pontos de vista possível, serão utilizados nomes fictícios, a escolha dos nomes se deu por serem do cotidiano das pessoas os selecionados foram: **Marcos, Vanessa, Flávia, Pedro, Camila e Lucas** para proteger as identidades deles, pois cada um vai interpretar a escola, os desafios e os dilemas enfrentados da sua maneira e até mesmo tempo que estão em acolhimento diverge.

3.5. Instrumentos de coleta e obtenção dos dados

Compreendendo instrumentos de coleta de dados, a partir de Sampieri, Collado e Lucio (2006) como sendo um elemento fundamental para qualquer pesquisa e trabalho científico, sendo utilizado nesta pesquisa o uso de entrevistas. Segundo os mesmos autores, a entrevista se configura como um método de coleta de dados, que “[...] é definida como uma conversa entre uma pessoa (o entrevistador) e outra (o entrevistado) [...] (2006, p. 381)”.

A entrevista foi realizada com os adolescentes utilizando o celular como gravador preferencialmente foi escolhido um local mais afastado nas casas para que houvesse uma melhor clareza no áudio e para deixá-los (os entrevistados) mais confortável com as perguntas feitas questionando e dialogando sobre o que foi proposto.

Na estrutura da entrevista existem dois tipos que segundo, Sampieri, Collado e Lucio (2006) “[...] dividem-se em estruturadas, semi-estruturada ou não-estruturadas ou abertas (GRINNELL, 1977 *apud* SAMPIERI; COLLADO; LUCIO, 2006, p.381).” Para esta pesquisa

foi utilizada a entrevista, pois esta tem por base a utilização de guias, ou melhor dizendo um roteiro de perguntas, que nortearam o rumo e a sequências do diálogo a ser realizado, propondo maior liberdade de resposta ao entrevistado, permitindo respostas mais fiéis e reais, que consequentemente dados mais confiáveis, para se trabalhar na análise.

3.6. Análise dos dados

Após a ser escolhido os instrumentos de coleta de dados, para a pesquisa o próximo passo a ser considerado pelo pesquisador é análise e interpretação dos dados, que com base nos mesmos autores. “A escolha do tipo de análise que iremos realizar depende dos dados coletados (SAMPIERI; COLLADO; LUCIO, 2006, p.414)”. Ou seja, dependendo da abordagem da pesquisa, e do tipo de instrumentos a serem utilizados, irão influenciar diretamente na escolha de como os dados irão ser analisados. Tendo isso claro, nesta pesquisa a abordagem utilizada é a qualitativa, tendo em vista que os dados que foram coletados são de caráter qualitativo.

Nesse sentido, os dados foram analisados considerando elementos de subjetividade de quem foi entrevistado, estabelecendo relações entre o que é dito pelo entrevistado e o que foi pesquisado, tendo uma abordagem qualitativa ao refletir as respostas obtidas.

4. OS IMPACTOS ORIUNDOS DA RELAÇÃO ENTRE AS CRIANÇAS E ADOLESCENTE E A ESCOLA

Neste capítulo serão observadas as entrevistas que foram feitas com seis (6) adolescentes que estão em acolhimento institucional, partindo de suas falas e observações que os mesmos têm sobre os impactos ocorridos através da sua entrada nas casas de acolhimento, visando suas impressões sobre a importância da escola na sua jornada, e pontos que eles consideram significativos nas instituições de ensino e, além disso, compreender como ocorre as relações das casas de acolhimento e as escolas.

No decorrer deste capítulo será possível a apreciação dos relatos dos adolescentes para compreender as variáveis que cercam esses sujeitos e respondendo os objetivos propostos inicialmente por esse trabalho, além disso, as perguntas serão divididas em categorias e visando organizar de uma forma que tire o máximo de proveito do que foi obtido através das respostas geradas pelos adolescentes.

Quando é realizada a reflexão sobre como as relações na escola são modificadas /alteradas através das vivências e histórias pessoais dos alunos, é possível fazer uma ligação que suas experiências guiam seus comportamentos e como lidam com seus pares e outras pessoas no ambiente escolar, sendo um fator primordial de como ele vai encarar o mundo e suas relações, e quando pensamos nas altas complexidades que esses sujeitos suportaram na sua vida, findam a modificar sua percepção sobre a escola, e seus integrantes.

Freire (1997, p. 29) aponta que em toda ação educacional deve considerar as particularidades de cada um, principalmente esses sujeitos envolvidos em inúmeras complexidades, “respeitando os sonhos, as frustrações, as dúvidas, os medos, os desejos dos educandos, crianças, jovens ou adultos, os educadores e educadoras populares têm neles um ponto de partida para a sua ação. Insista-se, um ponto de partida e não de chegada”.

Essa percepção de respeitar e entender as particularidades para conseguir criar um ambiente propício e adequado onde eles possam se sentir confiante e seguros para poderem se abrir e explorar novas possibilidades não tendo limitações para seus anseios.

Por conseguinte, a escola/instituição devem ser parceiras e ter um bom relacionamento com a equipe técnica das casas de acolhimento, visto que com uma boa comunicação auxilia ambas as partes, já que as mesmas têm o interesse de ajudar os alunos da melhor forma possível, construindo uma atmosfera no qual eles não se sintam diminuídos ou não quistos, esse espaço deve ser propício para ser plausível sonhar e almejar uma mudança de paradigmas e de vida.

4.1. Significados da escola para as crianças e adolescentes em acolhimento

A escola para crianças e adolescentes que se encontram em vulnerabilidade social é cercada de ideias preconcebidas e desafios, uma vez que esses sujeitos sofrem privações de direitos de diferentes formas, tendo que superar as adversidades que surgem perante a sua trajetória de vida, onde eles devem lutar de formas distintas para sobreviver em meio às privações do cotidiano.

E quando esses sujeitos adentram na escola após essas inúmeras condições adversas, a mesma toma diferentes significados para eles, onde transitam entre extremos, criando de certa forma uma contradição sobre o que eles pensam e sentem sobre a escola e como isso interfere no seu cotidiano. O autor Arroyo (2019, p.83) exemplifica bem as privações que esses sujeitos passam e como no seu dia a dia lutam para ainda permanecerem na escola “[...] É a forma de roubar-lhes sua humanidade, seu direito a um percurso de formação humana. Até as possibilidades ou limites de um percurso escolar justo, humano está condicionado às possibilidades ou limites de um percurso de vida justa, humana.” Os entraves que surgem para negar os direitos mais básicos do mesmo modo cria neles uma expertise para superarem as barreiras, por isso a percepção que têm da escola é tão variada e diversa onde alguns apontam a escola como um fator crucial, contraponto outros enxergam como uma obrigação que escapariam se conseguissem.

As perguntas realizadas para as crianças e adolescentes tiveram o intuito de sanar essa incerteza, as questões foram:

Quadro 1: Questões da entrevista que envolvem a escola

Qual a importância da escola para você?
Como você se sente na escola?
Teve alguma situação que você já se sentiu desmotivado na escola? Se sim, poderia falar sobre ela?
Tem alguma situação/coisa ou alguém que te motiva a permanecer na escola?

Fonte: Dados da pesquisa (2022). Elaborado pelos autores.

As respostas foram variadas, mas ainda foram encontradas similaridades entre as respostas dadas, como foi possível observar através da resposta da primeira questão, quando o jovem **Marcos** afirmou “*É para ser alguém na vida*” enquanto **Vanessa** segue com uma resposta similar “*É importante porque eu acho que faz amigos é... pra aprender a ler e a escrever e se divertir.*” Para **Camila** ela traz que “*Pra mim crescer na vida e ter um trabalho*

que preste.” E **Lucas** aborda que para ele é “Pra ter um futuro melhor.” Enquanto, que para **Pedro** “Importante, deixa eu ver aqui. Pra aprender mais, conhecer as coisas, pronto.” A adolescente **Flávia** traz uma resposta mais abrangente

Ah a escola é importante, porque também nos ensina... pra a gente ter um futuro melhor e também... a gente saber os nossos direitos, nossos deveres e também nos traz uma educação... quanto lá dentro e quanto aqui fora, né? O futuro a gente pode ter um futuro brilhante se depende da gente, se a gente quiser a gente tá lá pra estudar, né, pra ser alguém na vida, pra gente conseguir aquilo que a gente sonha, que a gente quer.

Os adolescentes demonstram em suas falas que a escola para eles é uma garantia de mudança de vida que se encontra associada a estabilidade financeira e que inúmeras vezes ele enxerga a escola também como uma forma de socializar e adquirir conhecimento que eles consideram vitais para o cotidiano como escrever, a ler e assim como a parte de socializar para eles criarem laços entre seus pares. Como pode ser observado através das palavras de Vygotsky (1998) ao descrever a importância da socialização durante a aprendizagem diz que a “[...] aprendizagem humana pressupõe uma natureza social específica e um processo através do qual as crianças penetram na vida intelectual daqueles que os cercam (p. 115)”. A construção dos conhecimentos através das interações é um fator crucial para o crescimento intelectual como emocional e por consequência as relações e sua percepção sobre o local (escola/instituições) têm um fator-chave para a permanência dos mesmos.

A segunda pergunta abordou como eles se sentiam na escola tendo uma abordagem mais subjetiva, partindo exclusivamente do ponto de vista deles sobre os seus sentimentos direcionados a escola e as pessoas que compõem seus quadros, as respostas obtidas foram segmentadas, visto que partiram para diferentes lados tanto como o negativo como o positivo. A resposta dada pelos adolescentes teve alguns fatores emocionais em suas respostas como a de **Flávia**:

Assim é... eu me sinto bem, me sinto muito bem, portanto eu não tô lá pra agradar ninguém, eu tô lá pra estudar e entrar dentro da sala de aula e fazer minha obrigação, que é os meus deveres, fazer e respeitar os professores, enquanto respeitar os alunos dependendo do que seja. Não tô lá pra bagunçar... não tô lá pra fazer qualquer coisa, eu tô lá pra ser alguém na vida, pra sair de lá e... depois eu fazer uma faculdade, me formar ou fazer um curso que eu quero fazer no meu caso, quero ser arquiteta, então eu vou... eu vou bem longe porque é isso que eu quero alcançar, é o meu objetivo que eu quero.

Grande parte das respostas foram positivas, como, por exemplo, a de **Marcos** “Me sinto bem” e a resposta de **Camila** “Normal” a maioria das respostas foram assertiva para a maioria

eles se sentem bem na escola, mas teve uma resposta que fugiu um pouco dessa linha e por isso merece ser citada a mesma foi dada por **Lucas** “*Com raiva e tédio. Não gosto da escola.*” Mesmo que os demais entrevistados tenham dado respostas assertivas, deve-se considerar a resposta de **Lucas**, uma vez que o aluno se sente mal estando na escola alguma ação deve ser tomada, visto que fatores como esse podem ser uma motivação para o abandono escolar ou um mau comportamento em sala de aula.

Arroyo (2019, p. 58) diz que “[...] quando os educandos chegam em processo de desumanização, a Pedagogia é obrigada a repensar sua função histórica.” O maior dever dos profissionais nesse caso quando encontram casos semelhantes ao relatado devem modificar sua prática e refletir uma maneira de alcançar os alunos para poderem ressignificar suas experiências trazendo a sua “voz”

A pergunta posterior feita teve ligação se em algum momento houve o sentimento de desmotivação para ir para escola ou participar da mesma, acarretado por algum problema ou algo similar. As respostas majoritariamente foram negativas relatando que não houve situações desmotivantes em suas jornadas, porém uma se destacou visto que respondeu de forma afirmativa a pergunta **Vanessa** respondeu da seguinte forma a questão “*Teve, a transferência de escola. Foi.*” Como pode ser observado, um fator determinante é a mudança do antigo colégio, que era considerado um local familiar e quando a relação emocional pende para um viés mais negativo pode ocorrer a desmotivação como Barbosa; Monteiro e Silva (2019, p. 3 *apud* Firmino, 2019, p. 42)

Cognição e emoção funcionam como uma simbiose se completam e necessitam uma da outra. Elas têm uma relação de dependência, são indissociáveis. A aprendizagem dos saberes escolares está relacionada, também, com as emoções do aluno, não apenas com a cognição, isto deve estar claro para os docentes. (2019, p. 3 *apud* Firmino, 2019, p. 42)

As emoções sempre devem ser consideradas quando pensamos nas relações e nas ações tomadas para com esses sujeitos, uma vez que a motivação e a permanência deles na escola e na sala de aula está diretamente ligada com elas, pois a vontade de aprender está conectado também com as emoções e com as relações sociais.

A última questão deste bloco é sobre motivação para a permanência dos adolescentes na escola, pois durante a trajetória escolar deles é cercada de adversidades que se tornam mais acessíveis com uma “figura” para motivar e se espelhar. Em sua grande maioria os mesmos apontaram para alguma pessoa em sua vida como figura para se motivarem, seja pelos exemplos ou pelas formas que tentam guiar eles para um caminho melhor.

4.2. As relações intrínsecas das casas de acolhimento e as escolas em que estudam as crianças e adolescentes

Neste tópico vai ser discutido como se dá às relações entre as casas de acolhimento e as escolas/instituições visando saber como eles os adolescentes e crianças encaram essa ligação, uma vez que nem todos eles falam na escola que vivem nas casas, podendo ocorrer situações acanhamento ou vergonha devido a escolha de manter isso em segredo, essa escolha surgindo por diferentes motivações onde essa opção as vezes não é oferecida aos mesmos, as particularidades de como é encarada falar ou não falar é cheia de complexidade e entroncamentos onde será possível vislumbrar como eles se sentem através das questões levantadas.

Quadro 2: Questões que abordam a relação casa-escola

Já houve algum tipo de preconceito por parte dos alunos ou dos professores por você ser da casa de acolhimento? Se relaciona bem com seus amigos de sala e com seus professores

Você consegue perceber ou notar alguma dificuldade que possa ter na escola por morar na casa de acolhimento?
--

Fonte: Dados da pesquisa (2022). Elaborado pelos autores.

As perguntas realizadas tiveram o intuito de verificar de uma forma mais concreta de como eles se sentiam com as situações que surgem no cotidiano escolar, ressaltando as dificuldades que podem surgir no cotidiano escolar como por exemplo bullying ou outras formas de preconceitos, mas também podem não surgir nessas situações. A primeira resposta obtida foi a de **Marcos** que relatou o seguinte: “*Não. Acho que não. Fico jogando bola.*” Sobre isso, **Flávia** contou: “*Não, não, eles me apoiam. Não, não. Sim, tenho só uma[...] Super bem, tenho a professora de português, eu gosto dela bastante.*” **Pedro** segue na mesma linha de resposta: “*Não. Aham.*” Por outro lado, os outros sujeitos apontaram uma perspectiva diferente do que foi relatado precedentemente trouxeram uma visão do que acontecia nas suas realidades, podemos ter um vislumbre disso através da fala da **Camila** “*Não. Sim, menos com uma. Porque ela é chata, arrogante, metida e... o nome dela é Bia.*”⁷ Pode ser observado que a resposta diverge da dos outros **Lucas** deu a seguinte resposta: “*Sim. Não. Com os professores não, mas com os amigos sim*” Como é possível notar, o mesmo aponta que sofreu preconceito por parte dos alunos podendo ser possível inferir que as relações entre os pares são afetadas por conta do acolhimento, considerando também a resposta obtida com **Vanessa**:

⁷ Nome utilizado para preservar a identidade

Das professoras não, mas dos alunos sim. Falavam que eu não prestava, não era nem pra eu ter saído do lugar, da onde eu vinha. Com minha professora sim, com Mayara, Michel, Tamires, Sandra e Rafaella⁸, as meninas, a maioria das meninas sim. E tem alguns, tem dois meninos que não me dou bem com eles, porque ficam arengando comigo. Ficam arengando comigo e mexendo nas minhas coisas, sem minha permissão, quebrando minha lapiseira, gastando meu corretivo, estourando minhas canetas no meio, abrindo as canetas todinha, aí isso me incomoda muito.

Isso demonstra uma situação de desconforto e de uma relação complicada entre seus pares evidenciando que as dinâmicas sociais são dificultosas e cheias de entraves fazendo com que esses sujeitos já fragilizados continuem vivenciando situações que reforcem suas aflições e traumas. Segundo Silveira apud Bastos salientam o que os mesmos vivenciam em seu cotidiano através das problemáticas que surgem (2019, p. 36) “os alunos acolhidos são vítimas da violência estrutural, ao chegarem às escolas com um histórico de sofrimentos e rejeições e são novamente vítimas de outro tipo de violência, aquela que utiliza pré-conceitos e estigmas para rotular, separar, isolar, entre outros atos de violência velada”. As ações que eles têm que enfrentar continuamente no acolhimento institucional vão se tornando marcas que eles carregam, fazendo com que sempre tenham receio ou medo de revelar que estão em acolhimento tendo que mascarar sua realidade. Os mesmos vão sendo injuriados, no qual eles vão cada vez mais se retraindo testemunhando várias formas de rispidez, onde eles começam a absorver e assumir cada ofensa ou insulto levando-os a construírem um grande sentimento de inferioridade e autodepreciação (SILVEIRA, 2019).

Dando continuidade, a segunda questão abordou se eles conseguem observar se tiveram alguma dificuldade advinda por eles residirem em casas de acolhimento institucional essa questão faz uma ligação direta com a anterior, uma vez que a entre a relação escola e a casa podem surgir inúmeros problemas ainda mais quando adicionamos uma percepção mais ampla fazendo um paralelo através do olhar dos sujeitos, uma vez que eles são os maiores protagonistas nesse cenário.

As respostas alcançadas através das perguntas em unanimidades todos os entrevistados deram um retorno negativo sobre o que foi proposto, indicando que eles não notam uma diferenciação na escola por residirem em uma casa de acolhimento, isso é um demonstrativo de que a instituição age em prol de afastar as problemáticas que podem surgir derivado dessa situação que eles se encontram. Tentando construir um ambiente no qual eles possam se sentir à vontade de passar a maior parte do seu dia nela, mas também não é só positivo essa relação

⁸ Os nomes: Mayara, Michel, Tamires, Sandra e Rafaella são fictícios e não representam a real identidade dos sujeitos.

uma vez que ela é envolta em inúmeros aspectos sociais levando a criação de diferentes pontos de vistas e perspectivas, como pode ser observado através do trecho da Silveira (2019, p. 63)

As experiências de escolarização são, antes de tudo, experiências sociais e somente podem ser compreendidas quando confrontadas e analisadas em seu contexto social mais amplo, e no caso desse estudo, quando se leva em conta, as vivências dos(as) adolescentes na instituição de acolhimento e na escola. (2019, p. 63)

Retomando a discussão de Silveira, fica evidente que as relações e o prisma com que os alunos observam a escola é mutável, pois ela é baseada nas experiências sociais e emocionais que vão sendo construída cotidianamente enquanto vão interagindo entre seus pares e os profissionais que fazem parte do corpo da escola, evidenciando que todas as relações são de extrema importância na construção e amadurecimento dos mesmos.

1.1 As situações de impacto na vida escolar das crianças e adolescentes em acolhimento institucional

Neste tópico será abordado as situações ocasionadas no acolhimento institucional tentando identificar se surge alguma ocorrência devido ao mesmo e que consequentemente impacta a vida escolar das crianças e adolescentes que estão nessa condição levantando questões que possam investigar se ocorre alguma repercussão no processo escolar.

Quadro 3: Questões referentes aos impactos da vida escolar

As pessoas da sua escola sabem que você é de uma casa de acolhimento, isso te incomodou de alguma forma?
Antes de viver/morar na casa de acolhimento frequentou a escola ou alguma instituição de ensino, Se sim você notou alguma diferença na escola antes e depois? Se sim, poderia falar um pouco a respeito?
Você poderia pontuar/falar se consegue notar alguma mudança positiva ou que você considere favorável para a sua vida escolar após entrar na casa de acolhimento?

Fonte: Dados da pesquisa (2022). Elaborado pelos autores.

Inicialmente a primeira pergunta teve o intuito de questionar se as pessoas da escola e instituições escolares sabem que eles são de uma casa de acolhimento e como lidam com isso, e se isso incomoda eles de alguma forma. As respostas foram variadas, oscilando tanto para um viés positivo como para um lado negativo. A primeira resposta foi de **Camila** que falou o seguinte: “*Não. Sabe. Sim. Não.*” Através da resposta é possível notar que as pessoas da escola sabem quem ela é de uma casa de acolhimento e que o fato das pessoas saberem não incomoda

ela, seguindo na mesma linha de pensamento o **Pedro** relatou que: “*Sabe. Não.*” demonstrando que as pessoas sabem é que isso não incomoda expondo que se sentem confortáveis em as pessoas saberem de sua situação. Entretanto houveram alguns entrevistados que ao responder evidenciaram o oposto como **Vanessa** que disse o seguinte: “*Sim e fiquei um pouquinho incomodada, com vergonha de chegar no carro da prefeitura.*” Outro que segue a mesma linha com a sua resposta foi o **Lucas**: “*Não. É porque eu não conto. É... porque eu não conto, por causa que...ninguém sabe. Ah porque nem nas outras disse, na outra escola que eu estudava, as pessoas começaram descobrindo por causa da minha professora, começaram a não gostar mais de mim.*” Por último **Marcos** também expressou suas experiências. “*Sabe. Não. Às vezes. Os meninos ficam falando besteira. Lembro não.*” Ao defrontamos com relatos tão envoltos em complexidades é notável pressupor que os três últimos relatos apresentaram situações de desconfiança anteriormente ao expor que eram de uma casa de acolhimento. A autora Silveira (2019, p. 58) cita uma situação semelhante, em que:

parecia que todas as ações do adolescente institucionalizado eram mal interpretadas e ele era visto pelos seus atos delinquentes e, como, um futuro criminoso, em um contexto em que as principais autoridades da escola não se constrangiam ao falar abertamente sobre suas opiniões cercadas de preconceito e informações equivocadas (2019, p. 58).

Diante do exposto, compreende-se que as crianças e adolescentes em acolhimento, possuem receio ao revelar que estão em AI e, com isso ficam “estereotipado” perante seus pares (colegas) ou profissionais da escola, mudando sua forma de agir, fazendo que eles se reprimam perante as situações do cotidiano escolar sempre antecipando a revelação da sua situação entrando em um estado de constante descontentamento e sofrimento.

A primeira pergunta se propôs a questionar se eles conseguem comparar e contrastar as experiências anterior e posterior à casa de acolhimento, na tentativa de identificar possíveis diferenças, antes e depois do acolhimento institucional. As respostas tiveram um ar de nostalgia e saudosismo, no qual apontaram que a situação escolar atualmente (em acolhimento) é considerada melhor, do que antes (antes do acolhimento). A primeira resposta foi de **Marcos** que disse o seguinte: “*Morava na casa de outra menina. Morava acho que só lembro de Pedras de Fogo. Sim. Cada ano vai ficando mais difícil.*” Já a resposta de **Flávia** diverge da anterior demonstrando uma percepção de que houve uma mudança positiva, ela diz:

Sim, frequentava sim. Não, não. Assim eu evolui muito depois quando entrei em casa de acolhimento, porque em casa de acolhimento ensina muitas coisas e aí quando entrei a partir do momento que eu entrei em casa de acolhimento, foi que eu vi que é... era uma grande oportunidade para mim estudar, porque lá quando tava indo pra escola, quando eu tava lá fora, não queria saber dos

meus estudos, só queria saber de brincar, bagunçar, mas a realidade tá diferente em abrigo.

As vivências de **Vanessa** são bem similares com as de **Flávia** trazendo que seus momentos na nova escola poderiam ser classificados como melhores, uma vez que ela realiza o exercício de comparar ambas e aponta a nova como melhor como ela mesmo expõe:

Sim, muito, na minha antiga escola não tinha direito de brincar muito porque... porque a quadra é logo um esgoto, não podia brincar de bola, nem esconde-esconde e nem de correr porque se não, iria quebrar a fossa, cheio de bosta. Entrava na biblioteca sentia logo o cheiro da bosta, da fossa. Quando não é isso, a comida era muito ruim, comi uma sopa lá e vomitei todinha, de tão ruim que tava. Passei nem uma hora, só bastou, a menina botou o prato na mesa chegou lá e ficou no banheiro, quando chegou lá...vomitou o banheiro quase todo. Foi a porta, foi o chão, foi o vaso, foi a pia, foi tudo. Vejo muitas diferenças, a comida é muito boa, todo mundo é muito bom comigo lá na escola. Da diretora aos alunos e as professoras.

As respostas nem sempre são positivas sobre como eles se sentem na nova dinâmica escolar, visto que eles podem notar as particularidades do novo momento, mesmo assim não gostaram da mudança como **Camila** expõe: *“Poucas vezes. Sim. Sim, tá mais chato agora. Porque antes era mais feliz, nem as coisas era mais fácil na escola.”* Mesmo que na própria fala dela seja possível notar que ela percebe uma mudança, mesmo assim não quer dizer que eles encaram de forma positiva, pois parte de um campo extremamente subjetivo. **Lucas** segue a mesma linha de pensamento de **Camila** evidenciando que houve mudanças, mas que não gostou dela de forma alguma *“Sim. Chato. Assim... antigamente era tão legal... a gente vê o segundo ano, a gente podia, não fazia muitas coisas, mas agora né, é muito chato.”* Enquanto **Pedro** optou por responder que ambas as experiências são similares como pode ser visto: *“Foi bom. Era bom”*.

Ao realizar esse comparativo foi possível notar que inúmeras vezes quando eles falam que preferiam as escolas anteriores, é demonstrado que eles sentem dificuldade sobre os conteúdos e a nova organização, sendo possível notar que houve uma melhora em relação a participação das crianças e adolescentes na escola como uma maior assiduidade construindo um maior estímulo para que eles permaneçam na escola e findem seus estudos. Colaborando com isso podemos utilizar os dados da pesquisa organizada Furtado⁹ (2021, p. 39):

Foram apresentados 19% para o percentual de reprovação e 79% de aprovação, sendo apenas 2% que não souberam informar. Logo, baseado na leitura desse gráfico, fica a forte indicação que as instituições de acolhimento,

⁹ Pesquisa realizada nas casas de acolhimentos em João Pessoa, durante os anos de 2016 e 2021 com o título de protagonismo juvenil em casas de acolhimento: a ciência/ experiência que provém da extensão universitária – relatório diagnóstico e propositivo.

mesmo com questões específicas a serem melhor direcionadas em relação à educação dos/as acolhidos/as, têm contribuído para um mais adequado acompanhamento do processo de escolarização das crianças, adolescentes e jovens, garantindo a permanência no espaço escolar, em comparação aos dados relacionados a reprovação anterior ao acolhimento. (2021, p. 39)

Retomando o pensamento após adentrarem no acolhimento eles são incentivados a ingressarem e permanecerem na escola, construindo uma rede de apoio para que esses sujeitos consigam no período enquanto estiverem no acolhimento possam ser contagiados com o desejo de aprender, sendo direcionados a conhecer suas particularidades utilizando as mesmas como trunfos para suas vidas após a casas de acolhimento, construindo o necessário para avançarem e progredirem. Mesmo quando as problemáticas surgem durante as falas deles, se torna evidente que as suas trajetórias escolares vão sendo modificadas durante todo esse processo.

Por fim, a última questão trouxe à tona se eles poderiam pontuar algum aspecto positivo na visão deles se após eles entrarem nas casas de acolhimento institucional houve alguma mudança positiva ou que eles consideram favoráveis para sua vida escolar, ponderando com maior intensidade na sua vida escolar, pois essa temática da mudança para o acolhimento institucional é cheia de meandros por isso a necessidade de focalizar exclusivamente neste item. As respostas obtidas foram variadas, pois alguns não conseguiram pontuar alguma mudanças, mas todos expressaram suas opiniões sobre o que foi requisitado, **Marcos** disse o seguinte: “*Sei não. Pega Professor. Ela só faz me ameaçar. Sim. Não. Educação Física. Pratica esportes. Sim. Quem me motiva é meu irmão. Dezesete anos. Conversa. Fala que eu tenho que me esforçar pra não repetir igual a ele.*” **Flávia** que notou mudanças mesmo não conseguindo contá-las bem: “*Sim, com certeza. Eu não sei explicar, bom esse negócio eu não conto nem, nem pra minha psicóloga, eu não gosto de falar, porque é bem complicado. Sim, bastante, bastante, eu evolui muito, eu evolui muito. Sim, sim. Sim, com certeza. Sim.*” Por outro lado, tiveram que não puderam pontuar as mudanças trouxeram suas contribuições como **Vanessa**:

Não. Não, esqueci. Na antiga casa, eu faltava dia sim, dia não à escola, nessa só faltou, faltou na escola quando é caso de emergência, muito urgente, não tem como adiar, mas nem toda hora, na outra casa é toda hora, é todo dia e na... e o pessoal é muito ruim comigo e aqui não. Sim, melhor aqui do que lá. Sim, muito mais.

Seguindo com a resposta de **Camila** trazendo seu ponto de vista demonstrando que as ligações pessoais fazem uma grande diferença em como eles se sentem, como é demonstrado a seguir: “*Tia Madu. Porque ela é muito importante, me ensina muito, dá conselhos e muitas coisas, que eu não sabia, aprendi com ela.*” Tendo isso em mente é evidente que as construções de laços fazem uma enorme diferença ao fazer esse paralelo. Outro que apontou a diferença

sendo atribuída a uma pessoa foi **Lucas**, que fez referência também a tia dele: Tia Madu. Porque ela me ensina. Enquanto **Pedro** apontou que não saberia pontuar algum aspecto, ele disse: *“Não. Mudou. Tudo. É, então é diferente.”* Por meio das respostas foi possível observar que eles perceberam as mudanças que foram ocorrendo com a entrada deles nas casas, mesmo que eles não saibam interpretar o que foi modificado, eles notam através do cotidiano, não permanecendo da mesma forma que entrou e se alterando e aprendendo com as trocas de experiências e coexistir com pessoas de histórias diferentes da deles no mesmo espaço físico, se adaptando as regras e as maneiras do outro causa um impacto que vai moldando os mesmos para um amadurecimento.

As entrevistas realizadas foram elementos primordiais para conhecer um pouco da realidade desses sujeitos, com um foco especial na sua trajetória escolar criando um panorama de como eles percebiam seu cotidiano escolar e fazendo um comparativo com sua vida escolar pregressa e após a casa de acolhimento visando extrair suas percepções desse cotidiano e como eles notaram as mudanças ocorridas. Com o intuito de demonstrar os diferentes aspectos que englobam essas crianças e adolescentes visando dar uma voz para eles, sensibilizando e compartilhando informações para inteirar a comunidade acadêmica e escolar para que mudem a percepção sobre eles.

Foi possível verificar que eles têm um olhar de que a escola é muito importante para eles, sendo uma parte importante para a construção do seu futuro mesmo quando demonstram não gostar de todas as disciplinas ministradas ainda, apontam que a mesma é vital, por isso como a escola se organiza e lida com eles demonstrando respeito e empatia reorganizando suas práticas. Como Freire (1997) aponta que o ato de ensinar é uma via de mão dupla onde se tem deveres e responsabilidades como ele aponta “[...]Ser responsável no desenvolvimento de uma prática qualquer implica, de um lado, o cumprimento de deveres, de outro, o exercício de direitos (FREIRE, 1997, p.89.)”. Quando a escola pega para si a responsabilidade de auxiliar e desenvolver essas crianças e adolescentes trazendo um novo olhar de dignidade e empatia com eles isso faz uma diferença absurda na vida deles como foi possível observar através das respostas obtidas.

Retomando o pensamento a relação com os professores e os profissionais da escola se torna crucial, visto que é o lugar que eles passam mais tempo e que suas amizades e relacionamentos surgem, e que inúmeras vezes esse é o diferencial para a permanência e o prazer em estar nesse local reiterando o assunto o mesmo autor traz “[...] a intervenção do educador não se dá no ar. Se dá na relação que estabelece com os educandos no contexto maior, em que os educandos vivem sua cotidianidade na qual se cria um conhecimento de pura

experiências feito (FREIRE, 1997, p. 52)” Ao construir laços ambas as partes ganham visando construir uma ponte para que as trocas sejam benéficas para ambos e com isso aumentando a confiança com o adolescente para que sua autoestima seja elevada, a questão deve ser construir um canal de comunicação influenciando o aprendizado.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Cada mudança na vida gera uma consequência para as pessoas, quando saímos da zona conhecida e partimos para o novo e incógnito, mudanças acontecem e consequentemente marcam tanto positivamente como negativamente transformando e moldando tanto a personalidade como as emoções, inúmeras vezes direcionando nas tomadas de decisão e como o mundo é observado. Com isso em mente, foi possível neste trabalho ter uma percepção sobre os impactos na escola ocasionados na sua vida escolar, pelo ingresso de crianças e adolescentes no acolhimento institucional.

Através dos recursos empregados na pesquisa, juntamente com o referencial teórico e entrevistas realizadas, conseguimos, a partir de suas narrativas, compreender o que acham da escola, como se sentem no cotidiano dela, dentre outras coisas, trazendo à tona suas experiências e vivências.

Desta forma, foi possível observar que os sujeitos em acolhimento enxergam a escola como algo importante para suas vidas. Mesmo quando relatam não gostar do ambiente escolar, ainda a pontuam como vital para a construção do seu futuro, visto que para eles(as) a escola é um caminho para que eles consigam ascender socialmente e garantir mudanças em suas vidas. Nesse sentido, as inquietações que foram levantadas nesse trabalho foram respondidas, uma que foi possível obter algumas conclusões oriundas dos objetivos propostos, e notar que ocorre realmente um impacto na vida escolar desses sujeitos, o mesmo sendo percebido por eles de diferentes formas sendo notado em um contexto micro quanto macro, alguns pontos chamando mais atenção nas falas deles como antes do acolhimento a falta de constância e critério em frequentar a escola, o apoio de pessoas externas auxiliando e motivando a permanência deles na instituições.

Notamos que eles se sentem constrangidos quando o assunto surge entre seus pares ou iguais, visto que o fato de morarem em casa de acolhimento, na perspectiva deles(as) é algo que deve ser mantido em segredo. Para os(as) entrevistados quando as pessoas sabem deste fato, mudam sua forma de lidar com eles(as). As experiências negativas de exclusão ou preconceito, que tiveram deixaram raízes que causaram impactos perceptíveis em suas vidas.

Essas marcas negativas se direcionaram à escola, uma vez que esse ambiente está diariamente presente em seu cotidiano, portanto, as emoções, sonhos, medos e desejos estão intrinsecamente ligados à vida escolar. Ficou evidente que o acolhimento institucional promoveu mudanças e, por consequência, afetou diretamente sua vida escolar tanto positivamente, como negativamente.

A importância de refletir e pesquisar o AI e as crianças e adolescentes se torna vital, uma vez que a sensibilização e o entendimento surgem quando se percebe todos os fatores envolvidos para que esses sujeitos possam ser respeitados e ouvidos. Essa pesquisa se torna pertinente já que ele retrata cenário vivenciados por eles, trazendo um novo contexto para o seu cotidiano, fazendo que a quem ler ou se interessar pela temática possa ter um relato fidedigno através das entrevistas realizadas e como uma consequência maior expressar as opiniões que os crianças e adolescente que estão em AI pensam e sentem sobre a escolas.

No campo pessoal como pesquisador e pedagogo, minha percepção como profissional da educação foi modificado, pois foi possível aflorar um olhar empático relacionado aos meus alunos, e como um ser humano que começa a notar todas os diferentes contextos que existem além do meu, e que essas realidades têm suas particularidades, visto que irei desempenhar diferentes papéis em sala de aula como: realizar o papel de escutar e aconselhar, gerando confiança e afetividade que eles podem experimentar durante seu processo de aprendizagem.

O estudo em específico tratou de identificar as mudanças do acolhimento institucional na vida escolar dessas crianças, jovens e adolescentes. Por isso, essas transformações necessitam de maiores aprofundamentos, em específico um acompanhamento longitudinal, buscando identificar e analisar os impactos causados desde sua entrada até sua saída do acolhimento institucional, já que é um cenário recorrente permanecerem até completarem sua maioridade. Portanto, os fatos demonstrados neste trabalho afirmam que o acolhimento institucional provocou significativos impactos na vida escolar dos(as) jovens entrevistados(as).

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel G. **Vidas Ameaçadas: exigências-respostas éticas e da docência**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2019.

BARBOSA FILHO, M. **Introdução à pesquisa: método, técnicas e instrumentos**. 3 ed. João Pessoa: A União, 1994.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Secretaria Especial dos Direitos Humanos. **Orientações Técnicas: Serviços de Acolhimento para Crianças e Adolescentes**. Resolução conjunta n.º 01, de 18 de junho de 2009. Brasília, CNAS, CONANDA, 2009. Disponível em: https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Cadernos/orientacoes-tecnicas-servicos-de-acolhimento. Acesso em: 25 out.2022.

BRASIL. Presidência da República. **Lei n.º 8.069 de 13 de julho de 1990**. Estatuto da Criança e do Adolescente. Brasília, 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm Acesso em: 25 out.2022.

CUNHA, Leonardo Ferreira Farias da; SILVA, Alcineia de Souza; SILVA, Aurênio Pereira da. O ensino remoto no Brasil em tempos de pandemia: diálogos acerca da qualidade e do direito e acesso à educação. **Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal**, Brasília, v. 7, n. 3, p. 27-37, ago. 2020. Disponível em: <http://www.periodicos.se.df.gov.br/index.php/comcenso/article/view/924>. Acesso em: 20 dez. 2022

FREIRE, Paulo. **Política e Educação: ensaios**. São Paulo: Cortez, 1997. Coleção questões da nossa época: v.23

FIRMINO, Edilene Silva. **Sentido da escola pública para adolescentes em acolhimento institucional: tecendo relatos das experiências escolares**. Monografia (Graduação em Pedagogia) – Centro de Educação, Universidade Federal da Paraíba, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/16358>. Acesso em: 1 nov. 2022.

FURTADO, Quêzia Vila Flor. Concepções de alunos e alunas de escolas públicas sobre o sujeito professora/a: falas e cenas da convivência. In: FURTADO, Quêzia Vila Flor (org.). **Protagonismo juvenil em casas de acolhimento: a ciência/ experiência que provém da extensão universitária**. João Pessoa: Ideia, 2021.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MAZUCATO, Thiago. **Metodologia da pesquisa e do trabalho científico**. Penápolis: FUNEPE, 2018.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, Pilar Baptista; MURAD, Fátima Conceição. **Metodologia de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2006.

SCOTT, Juliano Beck et al. O conceito de vulnerabilidade social no âmbito da psicologia no Brasil: uma revisão sistemática da literatura. **Psicol. rev. (Belo Horizonte)**, Belo Horizonte, v. 24, n. 2, p. 600-615, ago. 2018. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-11682018000200013&lng=pt&nrm=iso. Acessos em: 07 out. 2022.

SILVEIRA, Alcione Januária Teixeira da. **Escolarização de adolescentes institucionalizados em locais de acolhimento: entre estigmas, conflitos e insucesso escolar**. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal de Ouro Preto, Minas Gerais, 2019.

VIGOTSKY, Lev Semyonovich. **A formação social da mente: o desenvolvimento social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

ANEXOS



Tribunal de Justiça da Paraíba
PJe - Processo Judicial Eletrônico

10/07/2020

Número: **0800140-14.2020.8.15.2004**

Classe: **AUTORIZAÇÃO JUDICIAL**

Órgão julgador: **1ª Vara da Infância e Juventude da Capital**

Última distribuição : **14/02/2020**

Valor da causa: **R\$ 100,00**

Assuntos: **Entrada e Permanência de Menores**

Segredo de justiça? **SIM**

Justiça gratuita? **SIM**

Pedido de liminar ou antecipação de tutela? **NÃO**

Partes		Procurador/Terceiro vinculado	
QUEZIA VILA FLOR FURTADO (REQUERENTE)			
Documentos			
Id.	Data da Assinatura	Documento	Tipo
29646 643	03/04/2020 10:49	Sentença	Sentença

PODER JUDICIÁRIO DA PARAÍBA
COMARCA DA CAPITAL
1ª VARA DA INFÂNCIA E DA JUVENTUDE

Ref. Proc. 0001939-67.2017.815.2004

SENTENÇA

Vistos etc.

Trata-se de requerimento feito por QUEZIA VILA FLOR FURTADO, para que haja prorrogação da autorização obtida anteriormente para a execução das atividades referentes à realização de ações de pesquisa e de extensão a ser desenvolvida em Casas de Acolhimento de João Pessoa durante os anos de 2020, 2021 e 2022, por estudantes da Universidade Federal da Paraíba, vinculados ao Projeto PET/Conexões de Saberes – protagonismo juvenil em periferias urbanas e ao subprojeto LEHIA – Letramento e Escolarização a partir de Histórias Individuais para a Autonomia, nas Instituições de Acolhimento de João Pessoa/PB.

Documentos anexos.

Parecer ministerial no id. 29096360.

É o breve relatório.

Decido.

Inicialmente, os casos de competência da Vara da Infância e Juventude tramitam em segredo de justiça e o acesso de terceiros aqueles depende de autorização prévia.

Dessa forma, deve ser evitada qualquer situação de violação de direito do público infantojuvenil que se encontra sob medida de proteção.

Nesse sentido, prevê o Estatuto da Criança e do Adolescente que é dever de todos zelar por sua dignidade e preservar sua integridade moral e psíquica, abrangendo a preservação da imagem, da identidade, além de colocá-los a salvo de qualquer tratamento vexatório ou constrangedor (arts. 5º, 17 e 18 do ECA).

No presente caso, verifica-se que a requerente obteve autorização para o início da pesquisa desde 2018 sem que este juízo tenha tomado ciência de qualquer



Assinado eletronicamente por: ADHAILTON LACET CORREIA PORTO - 03/04/2020 10:49:43
<http://pje.tjpb.jus.br:80/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=20040309405036100000028529868>
Número do documento: 20040309405036100000028529868

Num. 29646643 - Pág. 1

irregularidade durante esses anos.

Dessa forma, não havendo motivos que desabonem o pleito inicial, JULGO PROCEDENTE o pedido, renovando a autorização da parte promovente para a realização da pesquisa ao longo dos anos de 2020 a 2022, desde que seja assegurado o sigilo absoluto em relação aos adolescentes envolvidos na pesquisa e que haja o consentimento expresso daqueles em realizar as entrevistas, vedado o uso de seus nomes verdadeiros em qualquer publicação, podendo ser utilizado apenas nomes fictícios.

Intime-se a parte promovente para tomar ciência desta decisão.

Após, arquivem-se os autos com a baixa necessária.

João Pessoa, 03 de abril de 2020

Adhailton Lacet Correia Porto

Juiz de Direito



Assinado eletronicamente por: ADHAILTON LACET CORREIA PORTO - 03/04/2020 10:49:43
<http://pje.tjpb.jus.br:80/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=20040309405036100000028529868>
Número do documento: 20040309405036100000028529868

Num. 29848643 - Pág. 2



UFPB - CENTRO DE CIÊNCIAS
MÉDICAS DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DA PARAÍBA / CCM



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: PROTAGONISMO JUVENIL EM CASAS DE ACOLOHIMENTO: ANÁLISE DA ESCOLARIZAÇÃO DE ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL

Pesquisador: QUEZIA VILA FLOR FURTADO

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 85808318.5.0000.8069

Instituição Proponente: UFPB - Centro de Ciências Médicas/CCM

Patrocinador Principal: FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCACAO

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.567.674

Apresentação do Projeto:

A presente proposta de pesquisas visa responder a demanda de ações vinculadas ao PET/

Conexões de Saberes - Protagonismo Juvenil em Periferias Urbanas, buscando identificar e analisar as situações de fracasso escolar vivenciadas por adolescentes residentes em casas de acolhimento e sua relação com a realidade de vulnerabilidade social, considerando o impacto nos processos de ensino e de aprendizagem. A investigação terá abordagem etnográfica, cunho qualitativo onde utilizar-se-ão técnicas e instrumentos como: observação participante, questionários e entrevistas.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Geral

Identificar e analisar as situações de fracasso escolar vivenciadas por adolescentes residentes em casas de acolhimento e sua relação com a realidade de vulnerabilidade social, considerando o impacto nos processos de ensino e de aprendizagem.

Objetivos Específicos

- Possibilitar espaços de pesquisa e de intervenção com grupos populares de adolescentes residentes em Casas de Acolhimento;
- Contribuir com a formação de profissionais que estejam aptos a desenvolver projetos de

Endereço: Centro de Ciências Médicas, 3º andar, Sala 14 - Cidade Universitária Campus 1

Bairro: CASTELO BRANCO **CEP:** 58.051-900

UF: PB **Município:** JOAO PESSOA

Telefone: (83)3216-7617

E-mail: comitedeetica@ccm.ufpb.br



UFPB - CENTRO DE CIÊNCIAS
MÉDICAS DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DA PARAÍBA / CCM



Continuação do Parecer: 2.567.674

pesquisa e de intervenção mediante situações de fracasso escolar e exclusão social;

- Promover grupos de estudo pautados na perspectiva de Educação Popular, Situação de fracasso e exclusão social e aprendizagens significativas;
- Estimular produção científica a partir das experiências e aprendizagens teórico-metodológicas desenvolvidas no projeto;
- Contribuir com o desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo mediante as situações de exclusão social, fundamentadas pela cidadania e intervenção social;
- Investigar e identificar as necessidades e dificuldades de aprendizagem dos adolescentes com distorção idade/ano das Casas de Acolhimento.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Devidamente destacados conforme recomenda a Resolução 466/12, CNS, MS.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A proposta está adequadamente elaborada e permite tecer julgamentos concernentes aos aspectos éticos envolvidos.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Foram todos apresentados.

Recomendações:

Assegurar aos participantes da pesquisa os benefícios resultantes do projeto, em termos de retorno social (R.466/12,CNS,MS).

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

O estudo está em consonância com as diretrizes contidas na Resolução 466/2012, do CNS/MS, não havendo pendências ou inadequações.

Considerações Finais a critério do CEP:

O protocolo de pesquisa foi considerado APROVADO, em Reunião Ordinária realizada no dia 27 de março de 2018, no Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos -CEP/CCM/UFPB, conforme NORMA OPERACIONAL Nº 001/2013, nos termos do item 5, do Capítulo XIII, da Resolução CNS nº 466 de 12 de dezembro de 2012.

Lembramos que, após o término da pesquisa, o pesquisador responsável, em atendimento à Resolução 466/2012, do CNS/MS, deverá anexar (via online) na Plataforma Brasil, através do ícone "notificação", o Relatório Final da pesquisa.

Endereço: Centro de Ciências Médicas, 3º andar, Sala 14 - Cidade Universitária Campus 1
Bairro: CASTELO BRANCO CEP: 58.051-900
UF: PB Município: JOAO PESSOA
Telefone: (83)3216-7617 E-mail: comitedeetica@ccm.ufpb.br



UFPB - CENTRO DE CIÊNCIAS
MÉDICAS DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DA PARAÍBA / CCM



Continuação do Parecer: 2.567.674

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1092448.pdf	13/03/2018 15:54:49		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCL.pdf	13/03/2018 15:53:14	QUEZIA VILA FLOR FURTADO	Aceito
Outros	autorizacaojudicial.pdf	13/03/2018 15:49:55	QUEZIA VILA FLOR FURTADO	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	protagonismojuvenil.pdf	13/03/2018 15:48:35	QUEZIA VILA FLOR FURTADO	Aceito
Folha de Rosto	folhaderostoo.pdf	13/03/2018 15:28:52	QUEZIA VILA FLOR FURTADO	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

JOAO PESSOA, 27 de Março de 2018

Assinado por:

Iaponira Cortez Costa de Oliveira
(Coordenador)

Endereço: Centro de Ciências Médicas, 3º andar, Sala 14 - Cidade Universitária Campus 1

Bairro: CASTELO BRANCO CEP: 58.051-900

UF: PB Município: JOAO PESSOA

Telefone: (83)3216-7617

E-mail: comitedeetica@ccm.ufpb.br

APÊNDICES



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA
QUESTIONÁRIO PARA COLETA DE DADOS PARA O TRABALHO DE
CONCLUSÃO DE CURSO(TCC)

Esse roteiro de entrevista tem o intuito de auxiliar na pesquisa desenvolvida pelo graduando José Carlos Nascimento da Silva, com o tema **Impactos do acolhimento institucional na vida escolar de crianças e adolescentes**. As entrevistas vão ser realizadas com crianças e adolescentes que residem em acolhimento institucional.

- 01-Com qual idade ingressou na escola ?
- 02-Qual a importância da escola para você ?
- 03- Como você se sente na escola ?
- 04-Teve alguma situação que você já se sentiu desmotivado na escola ? Se sim, poderia falar sobre ela ?
- 05-Tem alguma situação/coisa ou alguém que te motiva a permanecer na escola ?
- 06-Antes de viver/morar na casa de acolhimento frequentou a escola ou alguma instituição de ensino, Se sim você notou alguma diferença na escola antes e depois ? Se sim, poderia falar um pouco a respeito ?
- 07-As pessoas da sua escola sabem que você é de uma casa de acolhimento, isso te incomodou de alguma forma ?
- 08-Já houve algum tipo de preconceito por parte dos alunos ou dos professores por você ser da casa de acolhimento ? Se relaciona bem com seus amigos de sala e com seus professores ?
- 09-Você consegue perceber ou notar alguma dificuldade que possa ter na escola por morar na casa de acolhimento ?
- 10-Você poderia pontuar/falar se consegue notar alguma mudança positiva ou que você considere favorável para a sua vida escolar após entrar na casa de acolhimento ?



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO-TCLE

Pelo presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido eu, _____, em pleno exercício dos meus direitos autorizo a participação do _____ de ____ anos na

Pesquisa **Impactos do acolhimento institucional na vida escolar de crianças e adolescentes**. Declaro ser esclarecido e estar de acordo com os seguintes pontos: O trabalho Impactos do acolhimento institucional na vida escolar de crianças e adolescentes terá como objetivo geral analisar os impactos do acolhimento institucional na vida escolar das crianças e adolescentes. Ao responsável legal pelo (a) menor de idade só caberá a autorização para que responda aos questionários e entrevistas e não haverá nenhum risco ou desconforto ao voluntário.

Ao pesquisador caberá o desenvolvimento da pesquisa de forma confidencial, revelando os resultados ao indivíduo e/ou familiares, se assim o desejarem, cumprindo as exigências da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde. O Responsável legal do menor participante da pesquisa poderá se recusar a participar, ou retirar seu consentimento a qualquer momento da realização do trabalho ora proposto, não havendo qualquer penalização ou prejuízo para o mesmo. Será garantido o sigilo dos resultados obtidos neste trabalho, assegurando assim a privacidade dos participantes em manter tais resultados em caráter confidencial.

Não haverá qualquer despesa ou ônus financeiro aos participantes voluntários deste projeto científico e não haverá qualquer procedimento que possa incorrer em danos físicos ou financeiros ao voluntário e, portanto, não haveria necessidade de indenização por parte da equipe científica e/ou da Instituição responsável. Qualquer dúvida ou solicitação de esclarecimentos, o participante poderá contatar a equipe científica no número **(083) 988405610** com **José Carlos Nascimento da Silva**.

Ao final da pesquisa, se for do meu interesse, terei livre acesso ao conteúdo da mesma, podendo discutir os dados, com o pesquisador, vale salientar que este documento será impresso em duas vias e uma delas ficará em minha posse. Desta forma, uma vez tendo lido e entendido tais esclarecimentos e, por estar de pleno acordo com o teor do mesmo, apresento e assino este termo de consentimento livre e esclarecido.

João Pessoa ____ de ____ 2022

Assinatura do Pesquisador Responsável

Assinatura do Responsável legal pelo menor

Assinatura do menor de idade